

# Perfil, qualidade de vida e perspectivas futuras de residentes do programa de residência em área profissional da saúde

## Profile, quality of life and prospects of residents of the health professional residency program

Samara Pereira da Silva Camargos, Stefan Vilges de Oliveira\*.

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia- MG- Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar o perfil dos residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de uma amostragem não-probabilística formada por residentes matriculados no ano de 2019. Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário estruturado online no Google contendo variáveis sobre o perfil sociodemográfico, acadêmico e ocupacional, qualidade de vida, saúde mental e perspectivas futuras. **Resultados:** Dos 59 residentes avaliados, observou-se a predominância do sexo feminino 78%, sem filhos 94,91%, brancos 67,70%, com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos 54%, naturais do estado de Minas Gerais 62,71%, que residiam com amigos e/ou parceiros 41,37%. A formação profissional da maioria é dentista 22,03%, que concluiu a graduação no ano em que entrou no programa e a capacitação foi o principal motivo por optar pela residência 42,37%. Sobre a qualidade de vida e saúde mental, destaca-se que 48,27% dormem 6h/dia, consideram a sua rede de apoio e condições de trabalho como boa, 72,41% e 51,72% respectivamente. Além disso, 52,24% não fariam outra residência, 66,10% pretendem atuar na mesma área em que realizou a residência e 91,50% acreditam que a residência abrirá novas oportunidades. **Conclusões:** Os resultados deste estudo mostram-se importantes para o aprimoramento dos programas de residência e destacam a necessidade de pensar na qualidade de vida destes residentes, durante o processo de formação e de políticas públicas que busquem incentivar e planejar a inclusão destes profissionais a permanecerem colaborando no âmbito do Sistema Único de Saúde.

### Abstract

**Objective:** To evaluate the profile of residents of the Health Professional Residency Program at the Federal University of Uberlândia. **Method:** This is a descriptive study of a non-probabilistic sample consisting of residents enrolled in 2019. For the data collection, a structured online questionnaire was used at Google, containing variables on sociodemographic, academic and occupational profile, quality of life, life mental health and future prospects. **Results:** Of the 59 residents evaluated, there was a predominance of females 78%, without children 94.91%, white 67.70%, with family income between 2 and 3 minimum wages 54%, native of the state of Minas Gerais 62.71%, who lived with friends and / or partners 41.37%. Most of them are 22.03% of dentists, who graduated in the year they entered the program and training was the main reason for opting for residency 42.37%. Regarding quality of life and mental health, it stands out that 48.27% sleep 6h / day, consider their support network and working conditions as good, 72.41% and 51.72% respectively. In addition, 52.24% would not make another residence, 66.10% intend to work in the same area in which the residence took place and 91.50% believe that the residence will open new opportunities. **Conclusions:** The results of this study are important for the improvement of residency programs and highlight the need to think about the quality of life of these residents, during the process of formation and public policies that seek to encourage and plan the inclusion of these professionals to remain collaborating within the Unified Health System.

**Palavras-chave:**  
Internato e Residência. Pessoal de Saúde. Perfil de Saúde. Educação em Saúde.

**Keyword:**  
Internship and Residency. Health Personnel. Health Profile. Health Education.

### \*Correspondência para/ Correspondence to:

Stefan Vilges de Oliveira: [stefan@ufu.br](mailto:stefan@ufu.br)

## INTRODUÇÃO

O Programa de Residência em Área da Saúde foi instituído em 2005, de maneira discreta, pela Lei nº 11.129, pertencente ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem). Essa lei estabeleceu a Residência como uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinada a educação em serviço para os profissionais da área de saúde. A legislação destaca que a residência visa a qualificação dos profissionais para a inserção no mercado de trabalho, sobretudo nas áreas do Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>1</sup>

O SUS no Brasil é a política que embasa as ações profissionais em saúde, seja em termos filosóficos ou operacionais.<sup>2</sup> O profissional de saúde é o recurso essencial para que o sistema possa garantir o cuidado integral em saúde à população. O SUS, então, necessita promover espaços apropriados de formação de profissionais para atuar nos diversos setores da área da saúde.<sup>3</sup>

A Residência Profissional em Área da Saúde faz parte de uma política pública de formação de recursos humanos, criada em um contexto brasileiro em que a saúde pública possuía grandes desafios para serem enfrentados. Desafios referentes aos problemas de formação profissional, contratação e capacitação/educação permanente de recursos humanos. Desta maneira, a política visa interferir diretamente no modelo educacional e consequentemente a uma das estratégias para apoio e consolidação das políticas do SUS.<sup>2,4</sup> Além disso, o Ministério da Saúde junto ao Ministério da Educação, desde 2003, tem dispensado grande investimento nas políticas de formação de profissionais de saúde, em concordância com as propostas trazidas pelas políticas do SUS.<sup>4</sup>

A Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, regulamenta o dispositivo legal da Residência e defini as profissões integrantes dos programas de residência, a saber: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem,

Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. A portaria prevê dedicação exclusiva dos profissionais de saúde, carga horária de 60 horas semanais, recebimento de bolsa e duração mínima de dois anos.<sup>5</sup>

O Programa de Residência Uniprofissional e Multiprofissional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (PRAPS/FAMED/UFU) configura-se como uma pós-graduação lato sensu, nas modalidades uniprofissional e multiprofissional e possui o objetivo de formar profissionais especialistas na área da saúde capacitados para atender a demanda da rede de atenção à saúde. A formação destes profissionais deve ser fundamentada em uma visão de saúde humanista, ética, crítica e reflexiva, assim como deve estar pautada no rigor científico e intelectual.<sup>6,7</sup>

O Programa de Residência da Universidade Federal de Uberlândia, atualmente, abarca as profissões de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Além disso, o programa integra as especialidades Uniprofissional e Multiprofissional da área da saúde. A Residência em Área Multiprofissional se refere as áreas de concentração: Atenção em Saúde Coletiva; Nutrição Clínica; Atenção ao Paciente em Estado Crítico; Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especiais; Atenção em Oncologia; Atenção em Saúde da Criança; Atenção em Saúde Mental. Por sua vez, a Residência em Área Uniprofissional compreende a área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTMBF) e Medicina Veterinária. Esta última possui como áreas a clínica médica e cirúrgica de grandes animais, patologia animal, clínica médica em animais de companhia, clínica cirúrgica em animais de companhia, patologia clínica veterinária, medicina de animais selvagens e medicina veterinária preventiva.<sup>6,7</sup>

Os programas de residência possuem diversos desenhos metodológicos, entretanto em seus eixos pedagógicos todos se baseiam em metodologias ativas e participativas e a educação permanente, cuja principal característica é a interdisciplinaridade tendo em vista a formação coletiva e respeito aos conhecimentos de cada profissão.<sup>4,8</sup>

Contudo a residência em saúde apresenta questões limitantes e dificultadoras<sup>9</sup>, como por exemplo, a extensa carga horária. Os programas, atualmente, oferecem ao indivíduo graduado, uma rotina intensa de atividades em diferentes campos profissionais, as quais são distribuídas em 60 horas semanais totalizando 5.760 horas em dois anos.<sup>7</sup> Esta carga horária intensa da residência associadas às exigências e responsabilidades trazem sobrecarga ao residente sendo imprescindível analisar o bem-estar deles.<sup>10</sup>

Devido ao fato da Residência se configurar como um campo de formação de profissionais para a atenção em saúde, é imprescindível que se tenha conhecimento sobre quem são esses residentes, suas experiências durante a residência e o que pensam sobre o futuro, para que possa realizar a avaliação desse processo e indicações de melhorias para a educação, serviço e principalmente as que interferem diretamente o residente.

O objetivo deste trabalho é analisar o I) perfil sociodemográfico e II) acadêmico/profissional, III) a qualidade de vida e a saúde mental e as IV) perspectivas futuras dos residentes pertencentes ao Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional) da Universidade Federal de Uberlândia.

## **METODOLOGIA**

Este estudo configurou-se como um levantamento exploratório e descritivo com corte transversal e abordagem quantitativa. Participaram deste estudo 59 residentes matriculados no segundo ou terceiro ano do Programa de Residência Uniprofissional e Multiprofissional da Faculdade de Medicina da

Universidade Federal de Uberlândia (PRAPS/FAMED/UFU) que foram selecionados por amostragem não-probabilística ou conveniência. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2019 com os residentes de segundo ano (R2) matriculados no programa.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado online no Google Docs formado por quatro eixos temáticos de análise: eixo I) perfil sociodemográfico; eixo II) perfil acadêmico e ocupacional; eixo III) - qualidade de vida e da saúde mental; eixo IV) - perspectivas futuras do residente.

Primeiramente, a pesquisa foi submetida à aprovação do Colegiado de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e posteriormente submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP – UFU). O projeto foi aprovado sob o número CAEE: 11129019.3.0000.5152.

Após a aprovação, da Coordenação do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional) e da Universidade Federal de Uberlândia (COREMU) os residentes foram contatados por e-mail, sendo convidados para participar da pesquisa.

Os residentes que optaram por participar da pesquisa, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam o questionário que contemplou as seguintes variáveis de análise: eixos I) sociodemográficas: sexo; idade; raça/cor; naturalidade; escolaridade; religião; situação conjugal; filhos; renda familiar e moradia. II) acadêmicas e ocupacionais: profissão; local da graduação; ano de conclusão da graduação; área de concentração da residência; motivação para realizar a residência; experiência profissional antes da residência; tem outra pós graduação; tem outra residência. III) qualidade de vida e da saúde mental: horas de sono; como avalia sua rede de apoio; realiza acompanhamento psicológico; está satisfeito profissionalmente; pratica atividade física regularmente; satisfeito com a frequência que realiza hobbies; como

avalia as condições de trabalho; como avalia as relações interpessoais; qual frequência do uso de bebidas alcoólicas e se relaciona sexualmente. IV) perspectivas futuras do residente: faria outra residência; pretende ser profissional autônomo; pretende prestar concurso público; pretende prestar carreira acadêmica; pretende trabalhar em instituição privada; pretende continuar na cidade que realizou a residência; acredita que a residência abrirá novas oportunidades; pretende atuar na mesma área que realizou residência; expectativa salarial e pretensão em ter filhos após a residência.

As análises descritivas (média, desvio-padrão e porcentagens) foram realizadas com o programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 22.0. Adicionalmente, utilizando o mesmo software, foram realizadas análises inferenciais com os seguintes propósitos I) avaliar se a etnia tem correlação com a renda familiar; II) se as redes de apoio apresentam relação com o ano de formação do residente; III)

se a satisfação profissional tem relação com as condições de trabalho; IV) e se as pessoas que moram com os familiares continuarão na cidade onde foi realizada a residência. Os testes estatísticos utilizados foram o kruskal-wallis, correlação de Spearman, regressão linear simples e o teste do qui-quadrado. Todos os testes com a premissa de um intervalo de confiança de 95%, e um erro de 0,05.

## RESULTADOS

Através da análise descritiva foi possível constatar que a amostra de 59 participantes era composta (78%) de pessoas do sexo feminino e (22%) do sexo masculino. A média de idade foi de 26,68 anos (DP-3,93), com idade mínima de 23 anos e idade máxima de 50 anos. Quanto a naturalidade (27,58%), são da cidade de Uberlândia e (62,71%) são originários do estado de Minas Gerais. Os resultados do perfil sociodemográfico dos residentes são apresentados na tabela 01. Não há diferença entre a renda e a etnia (valor-p 0.35).

**Tabela 01-** Perfil sociodemográfico dos residentes do segundo ano do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2019

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Sexo</b>		
Feminino	46	78
Masculino	13	22
<b>Idade</b>		
23 a 27 anos	42	71,18
28 a 31 anos	15	25,42
32 a 50 anos	2	3,38
<b>Raça/cor</b>		
Branco	40	67,70
Pardo	14	23,70
Negro	5	8,40
<b>Naturalidade</b>		
Minas Gerais	37	62,71
São Paulo	10	16,94
Goiás	6	10,16

Continua

Continuação		
Distrito Federal	3	5,08
Espírito Santo	1	1,69
Mato Grosso	1	1,69
Roraima	1	1,69
<b>Escolaridade</b>		
Pós-graduação <i>latu sensu</i> incompleta	51	87,93
Pós graduação <i>latu sensu</i> completa	4	6,9
Superior completo e Pós graduação <i>latu sensu</i> completa	3	3,45
Superior completo	1	1,72
<b>Religião</b>		
Sim	44	74,56
Não	15	25,42
<b>Situação conjugal</b>		
Não reside com companheiro fixo	44	74,56
Reside com companheiro fixo	15	25,42
<b>Filhos</b>		
Sem filhos	56	94,91
1 filho	3	5,08
2 filhos		
<b>Renda familiar</b>		
2 a 3 salários mínimos	32	54
3 a 4 salários mínimos	8	14
> que 4 salários mínimos	19	32
<b>Moradia</b>		
Amigos e/ou parceiros	24	41,37
Familiares	16	27,58
Sozinho	11	18,96
República/pensionato/outros	7	12,06

Quanto as profissões dos participantes as mais representativas foram odontologia (22,41%), medicina veterinária (20,68%) e enfermagem (13,79%). Na amostragem, (42%) realizaram a graduação na própria Universidade Federal de Uberlândia e (57%) em outras

instituições. Dos residentes, (66,1%) haviam finalizado a graduação no ano que entraram no programa ou até um ano antes, (27,17%) formaram entre dois e três anos antes de ingressarem na residência (tabela 02). Em relação aos motivos de realizar residência,

(93,10%) optaram pela residência para capacitação, (5,17%) pelo valor da bolsa da residência e (1,72%) para inserção no mercado de trabalho. O perfil acadêmico e ocupacional dos residentes do Programa de Residência

em Área Profissional da Saúde é apresentado na tabela 02.

**Tabela 02-** Perfil acadêmico e ocupacional dos residentes do segundo ano do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2019

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Profissão</b>		
Odontologia	13	22,03
Medicina Veterinária	11	18,64
Enfermagem	8	13,56
Nutrição	8	13,55
Fisioterapia	7	11,86
Psicologia	7	11,86
Serviço Social	4	6,77
Não respondeu	1	1,69
<b>Local da graduação</b>		
Universidade Federal de Uberlândia	25	42,37
Universidade Federal do Goiás	6	10,17
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	6	10,17
Outras	22	6,78
<b>Ano da conclusão da graduação</b>		
2010	1	1,69
2012	1	1,69
2013	2	3,39
2014	4	6,78
2015	12	20,39
2016	30	50,85
2017	9	15,25
<b>Área de concentração da residência</b>		
Medicina Veterinária	12	20,34
Atenção ao Paciente em Estado Crítico	10	16,95
Atenção em Oncologia	10	16,95
Atenção em Saúde Coletiva	6	10,17
CTBMF	6	10,17

Continua

Continuação

Atenção em Saúde da Criança	5	8,47
Atenção Integral ao Paciente Com Necessidades Especiais	5	8,47
Atenção em Saúde Mental	2	3,39
Atenção em Nutrição Clínica	3	5,08
<b>Motivação para realizar a residência</b>		
Capacitação	25	42,37
Capacitação, valor da bolsa e inserção no mercado de trabalho	15	25,42
Capacitação e Inserção no mercado de trabalho	9	15,25
Capacitação e Valor da bolsa	6	10,17
Valor da bolsa	2	3,39
Valor da bolsa e outros	1	1,69
Inserção no mercado de trabalho	1	1,69
<b>Experiência profissional antes da residência</b>		
Não	38	64,40
Sim	21	35,59
<b>Tem outra pós graduação</b>		
Não	53	89,83
Sim	6	10,17
<b>Tem outra residência</b>		
Não	57	96,61 %
Sim	2	3,39 %

Quanto aos dados obtidos sobre a qualidade de vida e da saúde mental, foi questionado as horas de sono, assim verificou que (48,27%) possuem seis horas de sono por noite (tabela 03). Quanto a rede de apoio, referentes à serviços públicos, convívio social, bem como no âmbito individual e familiar, (72,41%) dos residentes consideraram boa. Não há evidência de correlação entre as redes de apoio e o ano de formação do residente (valor-p 0,06). Sobre as condições de trabalho, (51,72%) avaliam

como boa e (48,37%) como razoável. Também foi observado que quanto melhores as condições de trabalho, maior a satisfação profissional (valor-p 0,007). Quanto aos relacionamentos interpessoais dentro da residência, (31%) se relaciona com a maioria dos profissionais, enquanto (13,79%) somente com a mesma especialidade. As informações referentes a prática de atividade física regular, hobby e outros hábitos relacionados a qualidade de vida e saúde mental são apresentados na tabela 3.

**Tabela 03-** Qualidade de vida e saúde mental dos residentes do segundo ano do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2019

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Horas de sono</b>		
4 horas de sono	1	1.69
5 horas de sono	8	13.56
6 horas de sono	28	47.46
7 horas de sono	15	25.42
8 horas de sono	6	10.17
Não respondeu	1	1.69
<b>Como avalia sua rede de apoio</b>		
Ruim	1	1.69
Razoável	8	13.56
Boa	42	71.19
Excelente	7	11.86
Não respondeu	1	1.69
<b>Realiza acompanhamento psicológico</b>		
Nunca pensou	21	35.59
Já pensou mas não fez	26	44.07
Já fez mas parou	2	3.39
Faz atualmente	9	15.25
Não respondeu	1	1.69
<b>Pratica atividade física regularmente</b>		
Não	22	37.29
1 vez por semana	14	23.73
2 a 4 vezes por semana	14	23.73
Todo dia	1	1.69
Não respondeu	1	1.69
<b>Satisfeito com a frequência que realiza hobbies</b>		
Não	8	13.56
Razoável	31	52.54
Sim	18	30.51
Muito	1	1.69
Não respondeu	1	1.69

Continua

Continuação

<b>Como avalia as condições de trabalho</b>		
Ruim	0	0.00
Razoável	28	47.46
Boa	30	50.85
Excelente	0	0.00
Não respondeu	1	1.69
<b>Como avalia as relações interpessoais</b>		
Não se relaciona	0	0.00
Apenas com a mesma especialidade	8	13.56
Maioria dos profissionais	46	77.97
Com todos	4	6.78
Não respondeu	1	1.69
<b>Qual frequência do uso de bebidas alcoólicas</b>		
Nenhum dia da semana	8	13.56
1 vez por semana	39	66.10
2 a 4 x por semana	10	16.95
Todos os dias	1	1.69
Não respondeu	1	1.69
<b>Qual frequência se relaciona sexualmente</b>		
Nenhum dia da semana	5	8.47
1 vez por semana	31	52.54
2 a 4 x por semana	15	25.42
Todos os dias	4	6.78
Não respondeu	4	6.78

A maioria dos residentes faria uma nova residência (35,59%) e acredita que a residência que está cursando abrirá novas oportunidades (91,50%), pretendendo continuar na mesma cidade que realizou o programa (39,00%). Não foi verificada evidências da associação entre morar

com os familiares e o interesse de continuar na cidade onde foi realizada a residência (valor-p de 0,33). As perspectivas futuras dos residentes e suas respectivas porcentagens de respostas estão apresentadas na tabela.<sup>4</sup>

**Tabela 04-** Perspectivas futuras do residente dos residentes do segundo ano do Programa de Residência Área Profissional da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2019

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Faria outra residência</b>		

Continua

*Continuação*

Sim	21	35.59
Não	32	54.24
Não sabe informar	6	10.17
<b>Pretende ser profissional autônomo</b>		
Sim	32	54.24
Não	15	25.42
Não sabe informar	12	20.34
<b>Pretende prestar concurso público</b>		
Sim	47	79.66
Não	6	10.17
Não sabe informar	6	10.17
<b>Pretende prestar carreira acadêmica</b>		
Sim	24	40.70
Não	20	33.90
Não sabe informar	15	25.40
<b>Pretende trabalhar em instituição privada</b>		
Sim	31	52.50
Não	7	11.90
Não sabe informar	21	35.60
<b>Pretende continuar na cidade que realizou a residência</b>		
Sim	23	39.00
Não	22	37.30
Não sabe informar	14	23.70
<b>Acredita que a residência abrirá novas oportunidades</b>		
Sim	54	91.50
Não	0	0.00
Não sabe informar	3	5.50
<b>Pretende atuar na mesma área que realizou residência</b>		
Sim	39	66.10
Não	7	11.90

*Continua*

Continuação

Não sabe informar	13	22.00
<b>Expectativa salarial</b>		
1-2 salários mínimos	0	0.00
2-3 salários mínimos	13	22.00
3-4 salários mínimos	25	42.40
+ 4 salários mínimos	21	35.60
<b>Pretensão em ter filhos após a residência</b>		
Não	16	27.60
Sim, até 3 anos após	10	17.20
Sim, de 3 a 5 após	17	29.30
Sim, após 5 anos	15	25.90

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo consistiu em avaliar o perfil dos residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional). Assim foi verificada a predominância de residentes do sexo feminino, sem filhos, brancos, com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos, naturais do estado de Minas Gerais, que residem com amigos e/ou parceiros e que não possuem pós-graduação anteriormente. Em relação à formação profissional, a maioria é dentista e concluiu a graduação no ano que entraram no programa ou até um ano antes e a capacitação foi o principal motivo por optar pela residência.

Dentre os dados de qualidade de vida e saúde mental, destaca-se que (48,27%) dormem 6h/dia, consideram sua rede de apoio e condições de trabalho como boa, (72,41%) e (51,72%) respectivamente, e todos os residentes demonstram-se satisfeitos com a residência. Além disso, (52,24%) não fariam outra residência, (66,10%) pretende atuar na mesma área que realizou a residência e (91,50%) acreditam que a residência abrirá novas oportunidades.

Um estudo<sup>12</sup> observou uma predominância de residentes do sexo feminino e sem filhos, relacionando esse dado ao aumento da participação feminina na área de saúde, assim

como a inserção da mulher no mercado de trabalho e por consequência sua independência financeira. Identifica-se que grande parte dos residentes iniciaram a residência um ano após a conclusão da graduação, isso demonstra que a residência é considerada um processo de transição entre a realidade acadêmica e a prática profissional, o que possibilita um aprimoramento profissional.<sup>13,14</sup> Porém, outro estudo encontrou resultados diferentes, mostrando uma variação entre 5 a 16 anos para início da residência.<sup>15</sup> Dessa forma, pode-se inferir que a residência capacita o profissional para o mercado de trabalho, o que possivelmente leva os recém-formados a optarem pela mesma.

Um ponto importante para se destacar é a quantidade de horas de sono por dia dos residentes, em que foi verificado que a recomendação de duração do sono (entre 7 à 9 horas) para adultos jovens<sup>16</sup> é superior as horas de sono dos residente encontradas neste estudo, o que pode ser explicado pelas longas jornadas de trabalho. Um estudo realizado nos Estados Unidos aponta que grande parte dos residentes são sonolentos e apresentam dificuldade para dormir, utilizando regularmente álcool ou medicamentos para ajudar a dormir.<sup>17</sup>

Em contrapartida, relacionado a condição de trabalho deste trabalho, um estudo

de revisão bibliográfica avaliou a qualidade de vida de médicos residentes e concluiu que os residentes estão insatisfeitos com as condições de trabalho.<sup>18</sup> A condição de trabalho é um aspecto que influencia a satisfação profissional, foi possível verificar associação significativa entre essas variáveis. Desta forma, uma melhor condição de trabalho influencia positivamente a relação profissional-paciente e o desempenho profissional.<sup>19</sup>

Quando pesquisado sobre perspectivas futuras, foi possível perceber que mais da metade da amostra não faria outra residência (54,2%), pode se inferir que o residente aperfeiçoa seu trabalho e busca outras oportunidades.

Os resultados mostraram também que o residente possui pouca definição sobre seu futuro, uma vez que pretendem ser profissional autônomo (54,4%), pretendem prestar concurso público (79,9%), carreira acadêmica (40,7%) e trabalhar em instituição privada (52,5%). Essa pouca definição talvez possa ser explicada pelas condições de inserção destes profissionais no mercado de trabalho.

Profissionais egressos de programas de residência apesar de apresentarem mais facilidade para ingressar no mercado de trabalho, sendo um diferencial no currículo e na preparação para o mercado de trabalho, muitas vezes ainda dependem de indicação de outros profissionais, como forma predominante de obtenção de emprego<sup>20</sup>, deixando evidente que os residentes não inserem no mercado somente pela formação. Isso talvez se deva ao fato de os empregadores não estarem conscientes das competências na sua formação adquiridas durante a residência.<sup>21</sup>

Importante destacar que o pouco reconhecimento não se limita ao período de treinamento, mas se estende a inserção dos egressos de residência no mercado de trabalho, já que não existem medidas consistentes que os

respaldem. Sendo imprescindível, repensar políticas públicas relacionadas às residências, no intuito de incentivar e planejar a inclusão de profissionais que foram devidamente qualificados para permanecerem colaborando no âmbito do SUS.<sup>22</sup>

Com esse estudo, pode-se observar que a literatura científica ainda apresenta poucas informações sobre perspectivas futuras em grupo de profissionais residentes. Há muitas pesquisas sobre perfil sociodemográfico e da saúde mental.<sup>18,23</sup> Assim, avaliar a perspectiva futura se torna de suma importância, favorecendo ações para o preparo profissional da residência, como o residente se vê após a especialização, identificar aspectos a serem melhorados da formação e seguimento profissional após a residência.

## CONCLUSÃO

Portanto, há necessidade de ampliar as pesquisas nesse campo, com amostra maiores, com grupos pertencentes a outras instituições e um estudo longitudinal. Para trabalhos futuros sugere-se avaliar as variáveis citadas neste estudo por meio de um questionário aplicado em dois momentos distintos: no ingresso e na conclusão da residência.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

**Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.**

**Forma de citar este artigo:** Camargos SSP, Oliveira SV. Perfil, qualidade de vida e perspectivas futuras de residentes do programa de residência em área profissional da. Rev. Educ. Saúde 2020; 8 (1): 50-63.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem. Diário Oficial da União, 30 de junho de 2005. Brasília-DF.

2. Júnior FJL, Barreto RMA, Vasconcelos MIO. Posicionamento dos coordenadores da atenção básica sobre egressos da residência multiprofissional em saúde da família. *R bras ci Saúde* 2014; 18(4): 325-332.
3. Salvador AS, Medeiros CS, Cavalcanti PB, Carvalho RN. Construindo a Multiprofissionalidade: um olhar sobre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. *Rev. bras. ciênc. Saúde* 2011; 15(3): 329-338.
4. Rosa S, Lopes RE. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. *Trab. educ. saúde* 2010; 7(3):479-498.
5. Ministério da Educação/Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. *Diário Oficial da União* 13 nov. 2009. Seção I.
6. Projeto pedagógico residência. COREMU, 2011. Disponível em: <[http://www.coremu.famed.ufu.br/sites/coremu.famed.ufu.br/files/projeto\\_pedagogico\\_residencia\\_ufu.pdf](http://www.coremu.famed.ufu.br/sites/coremu.famed.ufu.br/files/projeto_pedagogico_residencia_ufu.pdf)> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.
7. Regimento interno. COREMU, 2015. Disponível em: <[http://www.coremu.famed.ufu.br/sites/coremu.famed.ufu.br/files/regimento\\_interno\\_-\\_dezembro\\_2015\\_-\\_aprovado\\_em\\_reuniao\\_confamed\\_esp\\_rerando\\_aprovacao\\_em\\_reuniao\\_comp\\_o.pdf](http://www.coremu.famed.ufu.br/sites/coremu.famed.ufu.br/files/regimento_interno_-_dezembro_2015_-_aprovado_em_reuniao_confamed_esp_rerando_aprovacao_em_reuniao_comp_o.pdf)> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde; 2006
9. Brasil CC, Oliveira PRS, Vasconcelos APSM. Perfil e trajetória profissional dos egressos de residência multiprofissional: trabalho e formação em saúde. *Sanare* 2017;16(1):60-66.
10. Dóro MP, Zampirom K, Okumura IM, Andrzejewski VMS, Lolatto GA, Antonechen AC et al. Inter Relação entre Qualidade de Vida, Resiliência e Síndrome de Burnout: estudo longitudinal com residentes multiprofissionais. *Tempus actas de Saúde Col.* 2018; 12(1): 83-100.
11. Nogueira-Martins LA. Atividade médica: fatores de risco para a saúde mental do médico. *Rev Bras Clín Ter.*1991; 20(9):355-64.
12. Goulart CT, Silva RM, Bolzan MO, Guido LA. Perfil sociodemográfico e acadêmico dos residentes multiprofissionais de uma universidade pública. *Revista de rede de enfermagem do nordeste.* 2012; 13(1):178-186.
13. Sousa CS, Sousa RCS, Saito KAM, Dos Santos AE, De Oliveira MS. Perfil do ingressante na residência multiprofissional e em área de saúde de um hospital privado brasileiro. *Rev. iberoam. educ. investi. Enferm.* 2016; 6(4):26-32.
14. Carbogim FC, Santos KB, Alves MS, Silva GA. Residência em enfermagem: a experiência de Juiz de Fora do ponto de vista dos residentes. *Rev APS.* 2010; 13(2), 245-249.
15. Brasil CC, Oliveira PRS, Vasconcelos APS. Perfil e trajetória profissional dos egressos de residência multiprofissional: trabalho e formação em saúde. *Sanare. Sobral.* 2017;16(1), 60-66.
16. Hirshkowitz M, Whiton K, Albert SM, Alessi C, Bruni O, Doncarlos L, Hazen N, Herman J, Katz ES, Kheirandish-Gozal L, Neubauer DN, O'donnell AE, Ohayon M, Peever J, Rawding R, Sachdeva RC, Setters B, Vitiello MV, Ware JC, Adams Hillard PJ. National Sleep Foundation's

- sleep time duration recommendations: methodology and results summary. *Sleep Health*. 2015; 1(1), 40-43
17. Handel DA, Raja A, Lindsell CJ. The use of sleep aids among Emergency Medicine residents: a web based survey. *BMC Health Serv Res*. 2016; 6(1):136
  18. Lourenção LG, Moscardini AC, Soler ZASG. Saúde e qualidade de vida de médicos residentes. *Rev Assoc Med Bras*. 2010; 56(1): 81-91.
  19. Blandin J, Araújo DM. Estrés laboral y mecanismos de afrontamiento: su relación en la aparición del Síndrome de Burnout en médicos residentes del Hospital Militar “Dr. Carlos Arvelo”. *Arch Venez Psiquiatr Neurol*. 2005; 51(104): 12-5.
  20. Oliveira JB Ceretta LB, Birolo IVB, Simões PW, Sônego FGF. Influência da residência multiprofissional na vida profissional de egressos. *Revista Inova Saúde*. 2017; 6(1): 122-139.
  21. Melo CNM, Chagas MIO, Feijão JRP, Dias MAS. Programa de residência multiprofissional em saúde da família de sobral: uma avaliação de egressos a partir da inserção no mercado de trabalho. *SANARE*. 2012;11(1):60-66.
  22. Souza ECP, Araújo TCCF. Percepção sobre Formação em Residência na Área da Saúde: Necessidades, Expectativas e Desafios. *Rev. SBPH*. 2018; 21(1): 36-55.
  23. Souza EM, Gianini RJ, Neto RSA, Neto JE. Perfil do médico residente atendido no grupo de assistência psicológica ao aluno (GRAPAL) da faculdade de medicina da Universidade de São Paulo. *Revista Associação Médica Brasileira*. 2009; 55(6): 684-691.